

Marcio Alaor cita erros que devem ser evitados ao começar a investir

Investir é uma tarefa que demanda muito conhecimento de mercado e dedicação para acompanhar a rentabilidade das aplicações. Por isso, o investidor deve sempre estar atento para não cometer erros que podem se transformar em grandes prejuízos

28/09/2016 10:36:53

Começar a fazer investimentos é algo que requer diversos cuidados, já que são muitas as armadilhas que podem acabar gerando grandes prejuízos. Destarte, quem quer investir com sucesso tem que buscar o maior número possível de informações sobre o assunto para evitar problemas. Na verdade, como comenta o empresário brasileiro Marcio Alaor, vice-presidente do Banco BMG, o começo é sempre complicado, pois até mesmo coisas que parecem simples, como definir qual investimento fazer, qual corretora ou banco escolher e se o foco serão os títulos públicos ou privados, acabam se tornando questões complexas.

Por isso, Marcio Alaor reporta a seguir alguns dos principais erros que devem ser evitados por pessoas que estão dando seus primeiros passos no mundo dos investimentos, segundo o que disseram o economista Mariol Amigo, que é professor da Fipecafi, e o professor de finanças da Fecap (Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado) Joelson Sampaio.

O primeiro grande erro citado pelos especialistas ao começar a fazer aplicações é pedir ajuda apenas ao gerente do banco. Na verdade, o problema não é pedir essa ajuda, pois ela realmente pode ser importante, a grande questão está no fato de que o gerente provavelmente irá indicar investimentos que também sejam bons para o banco, o que poderá excluir boas opções para o investidor.

Por isso, antes de fazer uma aplicação financeira, é indicado buscar informações, tanto fazendo pesquisas por conta própria como pedindo conselhos a profissionais que tenham amplos conhecimentos sobre investimentos, como planejadores financeiros e consultores de corretoras. Isso permitirá que o investidor analise várias alternativas e escolha aquela que realmente lhe dará o melhor retorno.

Outro erro cometido por investidores principiantes é não levar em consideração a taxa de

administração. Na verdade, como reporta o executivo Marcio Alaor, muitos bancos cobram taxas de administração que prejudicam consideravelmente a rentabilidade da aplicação.

É fundamental que o investidor compare as taxas de administração oferecidas pelas instituições, pois quem olha apenas para a rentabilidade pode acabar perdendo boas oportunidades de lucro.

Investir sem ter um intuito claro é mais um grande equívoco, pois nem sempre uma grande rentabilidade é a melhor opção. Isso quer dizer que, em alguns casos, vale a pena ter lucros baixos, desde que os riscos também sejam pequenos. Ou seja, ter definido de maneira objetiva qual será o destino do dinheiro investido e quando será necessário resgatá-lo, é essencial para evitar perdas.

Na sequência, os especialistas apontam que pensar que as aplicações em renda fixa não têm riscos é mais um erro. Na verdade, ao fazer o primeiro investimento, existe a garantia da rentabilidade, mas ainda assim existem situações de risco. No caso dos títulos de renda fixa pré-fixados, se o título for vendido antes da data de vencimento e com uma taxa de juros pequena na hora de fazer o resgate, existe a possibilidade de o investidor ter prejuízo.

Fazer aplicações sem conhecê-las bem é outro grande risco, reporta o empresário Marcio Alaor. O vice-presidente do Banco BMG destaca que, segundo os especialistas, até mesmo aqueles investimentos que são feitos de maneira conjunta, podem apresentar grandes diferenças e, conseqüentemente, alguns riscos. Por isso, é fundamental conhecer cada um de forma separada.

Outro equívoco bastante comum é dar pouca importância para os impostos. Nesse sentido, é crucial que o investidor analise o retorno de cada aplicação levando em consideração o desconto do IR (Imposto de Renda). Isso porque, esse aspecto pode interferir na rentabilidade, já que nem todos os investimentos são tributados da mesma forma, enquanto existem aqueles em que o IR é cobrado somente no momento do resgate, também há casos em que ele é descontado no formato de cotas a cada seis meses, a chamada tributação come-cotas.